

## Editorial

A RBPG propõe-se a ser um espaço de partilha de experiências e ideias sobre a pós-graduação brasileira. Por isso, tem tratado dos mais diversos temas, como os desafios para esse nível de ensino, a consolidação da avaliação, seus programas, o mestrado profissional, a criação e a ampliação do Portal de Periódicos e, recentemente, a articulação entre a pós-graduação e a educação básica. Nesse sentido, este número 18 vem reforçar essa trajetória e apresenta uma compilação de artigos submetidos de modo espontâneo sobre o processo de avaliação da pós-graduação no Brasil e temas conexos.

Em virtude do envio significativo de contribuições sobre a avaliação, esta edição é lançada para que o leitor e a comunidade possam apreciar discussões e propostas referentes ao próprio processo de avaliação, aos programas de pós-graduação e à produção científica. No contexto, a distribuição dos artigos ocorre da seguinte forma: três na seção Estudos e quatro na seção Debates.

Abrindo a seção *Estudos*, no primeiro artigo, **Indicadores institucionais e a avaliação da pós-graduação**, Bittencourt et al., ao constatarem a relevância da pós-graduação no Índice Geral de Cursos (IGC) – um indicador institucional que expressa de modo sintetizado a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação de uma instituição de ensino superior –, fazem a proposta de um novo indicador institucional específico para a pós-graduação *stricto sensu*, o IGC<sub>MD</sub>. Os autores consideram que “a proposição de indicadores complementares ao IGC pode trazer uma contribuição aos processos de avaliação da qualidade da educação superior no Brasil”.

No segundo artigo, **Metodologia para a identificação de fatores que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação com base nas avaliações trienais da Capes**, Silva, Cunha e Dias apresentam um “método de identificação dos pontos fracos de um programa de pós-graduação nos quesitos e itens do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação”, com base na Análise de Pareto. A proposta objetiva estabelecer prioridades para a melhoria da qualidade de um programa de pós-graduação.

Maciel e Rocha Neto, no artigo intitulado **O Qualis Periódicos na percepção de um grupo de coordenadores de programas de pós-graduação**, demonstram que, a despeito de “a avaliação de qualidade das publicações resultantes dos programas de pós-graduação por meio do sistema Qualis” estar sendo criticada, coordenadores de programas de pós-graduação mostram-se favoráveis à continuação e ao aperfeiçoamento desse sistema, visto que o Qualis contribui tanto para a melhoria qualitativa da produção científica como para seu aumento quantitativo.

Na seção *Debates*, Varella e Roesler apresentam as **Dificuldades de avaliação de publicações na área de Direito**. Como o próprio título traduz, os autores analisam “a atual situação das metodologias de avaliação de publicações científicas em Direito no Brasil”, que, para eles, “revela um quadro perturbador da recente implantação de novas regras”. Diante do cenário, Varella e Roesler afirmam que as mudanças “significam um grande esforço de adaptação” e apresentam sugestões para o aperfeiçoamento do processo de avaliação.

Em seguida, Almir Aquino Corrêa trata do crescimento do estado da arte e de seu papel em **Estudos pós-graduados e pesquisa em literatura: condições e necessidades**. O autor, entre outras questões, discute sobre a forma de publicar e trata das revistas acadêmicas e dos mecanismos de avaliação. Corrêa, ao tempo em que provoca a reflexão, apresenta condições de trabalho e necessidades a serem atendidas para a melhoria nos programas de pós-graduação em literatura no Brasil.

No sexto artigo, intitulado **Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel?**, Yamamoto et al. tratam de como está sendo conduzido o processo de avaliação dos programas, de como está a produção científica nesse processo, e, entre outros pontos, apresentam uma proposta, desenvolvida pela área de Psicologia, para a aferição da qualidade da produção intelectual.

Em **Identidade das Ciências Humanas e métricas de avaliação: Qualis Periódicos e classificação de livros**, último artigo, Gladis Massini-Cagliari faz uma análise das métricas utilizadas no processo de avaliação

nas áreas de Ciências Humanas, com foco no Qualis (periódicos) e de livros – dois indicadores importantes na avaliação da produção científica. Para tanto, a autora apresenta comparações da distribuição de periódicos entre áreas e considerações sobre a classificação de livros.

Por fim, como o lançamento deste número 18 coincide com o encerramento de 2012, aproveitamos para agradecer a todos que contribuíram para os trabalhos da Revista neste ano – incluindo leitores, autores, equipe editorial e, particularmente, os pareceristas, membros do Conselho Editorial e do Comitê Científico e membros das comissões de análise e julgamento, por seu tempo e sua dedicação. Especiais agradecimentos seguem ao professor Robert Verhine, da Universidade Federal da Bahia, membro do Conselho Editorial, por seu constante apoio e atencioso trabalho de revisão e tradução.

Maria Isabel Lessa da Cunha Canto  
Editora

Daniella Maria Barandier Toscano  
Editora-Assistente